

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Leticia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/07/2020

Eliane de Lira Goulart Caminha

Enfermeira Residente em Clínica Médica e Cirúrgica Geral - UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4898313118983222>

Beatryz Portella da Silva Correia

Enfermeira formada pela Universidade Veiga de Almeida - UVA. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0798743231899699>

Cristiane Maria Amorim Costa

Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em regime de associação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4237974902524134>

Elizabeth Rose Costa Martins

Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3937218610840213>

Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves

Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2708596986997209>

Gabriella Bitancourt Nascimento

Discente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5522885877274912>

Thelma Spindola

Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0333801214698022>

Raphaela Nunes Alves

Professora Assistente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3574937990592516>

RESUMO: Este estudo teve como objetivo, analisar a produção científica dos últimos cinco anos, sobre a vulnerabilidade de homens idosos às infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de revisão integrativa da literatura, que avaliou resultados de pesquisa sobre as vulnerabilidades dos homens idosos às infecções sexualmente transmissíveis (IST). Nesta revisão foram analisados 10 artigos, sendo três estudos publicados em 2014, dois em 2015, quatro em 2016 e um em 2017. Identificaram-se sete estudos realizados com abordagem

quantitativa e três denatureza qualitativa. Os principais fatores de risco identificados que tornam os homens idosos vulneráveis às IST foram: a falta de conhecimento sobre as IST e formas de prevenção, a falta de orientação por parte dos profissionais de saúde, os mitos e tabus da sociedade em relação à vida sexual do homem idoso, a baixa escolaridade, e a falta de ações educativas e políticas públicas para atenção à saúde da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Idoso; Saúde do homem; Doença sexualmente transmissível; Vulnerabilidade e saúde.

ELDERLY MEN AND VULNERABILITIES TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS: AN INTEGRATING REVIEW

ABSTRACT: This study aimed to analyze the scientific production of the last 5 years on the vulnerability of older men to sexually transmitted infections (IST). This is an integrative review of the literature, which gathered and synthesized research results on the vulnerabilities of older men to sexually transmitted infections. Ten articles were selected for this review, and three studies were published in 2014, two in 2015, four in 2016 and one study in 2017, all produced in Brazil. It was identified seven quantitative studies and the others with qualitative approach. The main risk factors that expose older men to vulnerabilities to STIs identified were: lack of knowledge about STIs and forms of prevention, lack of guidance from health professionals, myths and taboos created by society about the sexual life of men elderly, low educational level, and lack of educational actions and public policies directed at the elderly.

KEYWORDS: Nursing; Old man; Men's Health; Sexually transmitted disease; Vulnerability and health.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional torna a saúde dos idosos um importante foco de atenção, visto que é um público de grande vulnerabilidade. O termo vulnerabilidade, etimologicamente, vem do latim *vulnerare* (ferir) e *vulnerabilis* (que causa lesão). Pode, assim, ser definida como suscetibilidade de ser ferido, atacado, prejudicado, derrotado ou ofendido ou, ainda, como a capacidade de um indivíduo ou sistema sofrer dano em resposta a um estímulo (BARROS, CAMPOS, FERNANDES; 2014).

Sabe-se que em 2017, no Brasil, havia aproximadamente 28 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Em 2027, esse número chegará a 38,5 milhões (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 2013), e em 2031, o número de idosos (43,2 milhões) vai superar pela primeira vez o número de crianças e adolescentes, de 0 a 14 anos (42,3 milhões). Antes de 2050, os idosos já serão um grupo maior do que a parcela da população com idade entre 40 e 59 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA, 2018).

Em 2009, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à

Saúde do Homem (PNAISH), que, em um dos seus 5 eixos – Saúde Sexual e Reprodutiva -ênfatiza a sexualidade do homem idoso, destacando que não é interrompida com o envelhecimento(GOIS, SANTOS, SILVA, AGUIAR; 2017). Neste tocante, as pessoas devem ser consideradas como sujeitos de direitos sexuais, reconhecendo que o exercício da sexualidade é uma importante dimensão da vida subjetiva, afetiva e relacional das pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Consideradas como problema de saúde pública em todo o mundo, devido ao crescente número de casos notificados e seusefeitos mundiais na saúde sexual das pessoas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018), as ISTs são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), transmitidas por contato sexual com uma pessoa que esteja infectada (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015) e, de forma eventual, por via sanguínea.

De acordo com o Boletim Epidemiológico 2017 de HIV/Aids, até junho de 2017, foram notificados, o total de 528casos de HIV em idosos de 60 anos e mais, sendo 335 em pessoas idosas do sexo masculino e 193do sexo feminino. Foram 1.384 casos o número total de Óbitos por AIDS em pessoas idosas em 2016, dos quais 898 em idosos do sexo masculino e de 486 do sexo feminino (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Assim, refletir sobre essa temática é extremamente relevante, visto que a população idosa é um grupo vulnerável, e o desconhecimento sobre as formas de contaminação aliado à falta de proteção durante o ato sexual predispõe às pessoas idosas, à aquisição e transmissão dos agentes infecciosos (ARALDI, et al., 2016). Neste sentido, este estudo teve como objetivo, analisar a produção científica dos últimos 5 anos, sobre a vulnerabilidade de homens idosos às IST/HIV/AIDS.

2 | MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura (RIL), que reuniu e sintetizou resultados de pesquisa a respeito das vulnerabilidades dos homens idososàsIST/HIV/AIDS. A revisão integrativa tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática(MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

O estudo seguiu padrões metodológicos, respeitando asetapasque constituem uma RIL: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão/busca na literatura, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento sobre a temática e apresentação

da revisão(MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

1ª. etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa:

A questão norteadora da revisão integrativa pode ser delimitada focalizando, por exemplo, uma intervenção específica(MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).Assim, formulou-se a seguinte pergunta para orientar este estudo: Como as produções científicas abordam a relação vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e o homem idoso?

Utilizou-se os seguintes descritores identificados nos Descritores em Ciências de Saúde (DECS): enfermagem; idoso; saúde do homem; doença sexualmente transmissível; vulnerabilidade e saúde. A busca bibliográfica foi desenvolvida nas bases de dados eletrônicas através da rede de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) composta por diversas bases de dados em destaque na área da saúde.

2ª etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão / busca na literatura:

O levantamento do estudo ocorreu no período de setembro e outubro de 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisas originais da área da saúde, referentes à temática, disponíveis online na íntegra e que atendessem a questão norteadora da pesquisa, artigos nos idiomas inglês, português ou espanhol e recorte temporal de 2014 a 2018. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, resumos de eventos, artigos repetidos e outras revisões de literatura.

Após a definição dos descritores utilizados para a pesquisa, aplicou-se o operador booleano AND para a realização dos cruzamentos entre os descritores: enfermagem *and* idoso, saúde do homem *and* doença sexualmente transmissível *and* idoso, idoso *and* vulnerabilidade e saúde *and* doença sexualmente transmissível.

Realizou-se a busca das publicações nas bases de dados disponíveis naBVSe foram aplicados os seguintes filtros: texto completo disponível, limite: masculino e idoso, idioma inglês, português e espanhol e ano de publicação. Através do primeiro cruzamento dos descritores (Enfermagem *AND* idoso), identificou-se 503 documentos. Em seguida, utilizou-se os descritores (Saúde do homem *AND* doença sexualmente transmissível *AND* idoso), em que se obteve 68 trabalhos científicos. E para finalizar a busca, utilizou-se o cruzamento dos descritores (Idoso *AND* vulnerabilidade e saúde *AND*doença sexualmente transmissível), identificando-se apenas 03 estudos, conforme apresentado no quadro 1.

Portal de Base de Dados - BVS			
Cruzamentos	Encontrados	Excluídos	Selecionados
“Enfermagem” AND idoso	503	498	5
“Saúde do homem” AND doença sexualmente transmissível AND idoso	68	56	12
“Idoso” AND vulnerabilidade e saúde and doença sexualmente transmissível	3	2	1
Total	574	556	18

Quadro 1 – Cruzamento dos descritores e artigos selecionados para o estudo. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

3ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados:

Os 574 trabalhos científicos identificados para o estudo foram analisados por meio de avaliação dos títulos e resumos, realizada por dois pesquisadores. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 02 estudos por estarem repetidos na base de dados e 562 estudos, por não responderem à temática. Ao todo, selecionou-se 10 artigos para esta RIL. As estratégias de busca na base de dados e os motivos da exclusão estão representados no fluxograma (figura 1), como recomendado pelo grupo PRISMA (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, ALTMAN, 2015).

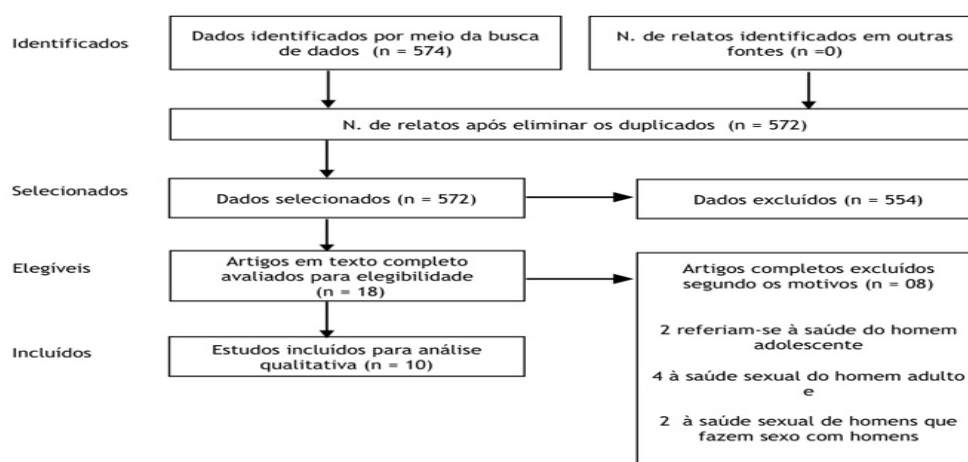


Figura 1 - Fluxograma, segundo Prisma (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, ALTMAN, 2015), para seleção dos estudos encontrados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Fonte: Modelo Prisma (MOHER, LIBERATI, TETZLAFF, ALTMAN, 2015).

4ª Etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos

Após leitura dos artigos selecionados, sintetizou-se os dados em um formulário piloto, composto por variáveis relacionadas à identificação dos artigos: ano de publicação, código do estudo, autores/título do artigo, periódicos, nível de evidência e síntese dos resultados. O código do estudo tem a finalidade de identificação dos estudos ao longo desta RIL, denominando-os de A1 até A10.

Nesta revisão, utilizou-se o sistema de classificação de nível de evidência composto de sete níveis, sendo: nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2011). As obras analisadas estão relacionadas no quadro 2.

5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados

Realizou-se a leitura do material, por dois pesquisadores, assim como o preenchimento dos formulários de forma independente, os quais foram posteriormente comparados, com o intuito de minimizar possível viés de aferição dos estudos. Esta etapa possibilitou identificar e discutir os resultados dos estudos e compará-los ao conhecimento teórico sobre as vulnerabilidades dos homens idosos às IST.

6ª Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento

Dos 10 estudos selecionados, nenhum era especificamente voltado ao gênero masculino, mas foram considerados os resultados encontrados relacionados à população idosa masculina. A análise dos textos permitiu identificar três núcleos temáticos, a saber: Vulnerabilidade Individual, Social Programática do homem idoso.

Ano	Código do estudo	Autores/Título dos artigos	Periódicos	Nível de Evidência	Síntese dos resultados
2014	A1	Santos AS, Arduini, JB, Silva, LC e Fonseca, AS. Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/Aids: estudo descritivo.	Online braz j nurs	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	O estudo evidenciou que há uma falta de compreensão sobre a AIDS e sua associação com a morte entre os idosos e sua sexualidade. Apontou as percepções dos idosos e familiares sobre sexualidade e IST/AIDS e as opiniões comuns a todos os grupos, dentre elas.

2014	A2	Isoldi DMR, Cabral AMF, Simpson CA. Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade	Revista Rene (Online)	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	O estudo revelou que a maioria dos idosos afirmaram não saber o que é a Aids. Evidenciou-se que o nível educacional interfere diretamente no desenvolvimento da vulnerabilidade a IST.
2014	A3	Paulino MC de F, Bernardes CA, Souza LPS, Fonseca ADG, Pinheiro MÂM, Silva CS de O, Mota EC. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família.	Revista Kairós Gerontologia	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	O conhecimento sobre as IST, apresentou-se satisfatório, e grande a porcentagem de idosos que se relacionam sexualmente, com maior frequência para os homens. Sendo baixa a utilização de preservativos e de realização do teste HIV.
2015	A4	Burigo G da F, Fachini IH, Garetti B, Streicher CCI, Rosa RS. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	CuidArte Enfermagem	IV Estudos de coorte e de caso-controle bem delineados	Verificou-se um aumento dos casos de doenças pelo HIV no município de Catanduva-SP, ratificando os resultados dos questionários, os quais demonstraram a vulnerabilidade dos idosos sexualmente ativos pela prática desprotegida. Os homens idosos afirmaram que são sexualmente ativos, e afirmaram que nunca usam preservativos nas relações sexuais, principalmente por não acharem necessário. Evidenciou-se o estigma da sexualidade em idosos, destacando-se que a atenção é pouco eficaz por parte dos profissionais da área da saúde, além da falta de campanhas que visem proporcionar um conhecimento de prevenção adequado a essa clientela.

2015	A5	Aggerate, AKS, Trevisol, FS. Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil.	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	Evidenciou maior vulnerabilidade dos homens idosos, devido a terem sexo casual sem o uso de preservativos e com várias parceiras.
2016	A6	Araldi, LM, Pelzer MT, Abreu GDP, Saieron I, Santos SSC, Ilha S. Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência.	Rev. Mineira de Enfermagem on line, Minas Gerais	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	As pessoas idosas possuíam conhecimento restrito em relação ao HIV antes de descobrirem que eram soropositivas, demonstrando a importância da realização de ações educativas com vistas à prevenção.
2016	A7	Quadros KN, Campos CR, Soares TE, Silva FM de R. Perfil epidemiológico de idosos portadores de HIV/AIDS atendidos no serviço de assistência especializada.	ABCS Health Sci.	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	Possibilitou identificar que a maioria dos homens idosos, tinham vida sexual ativa, usavam preservativos e a escolaridade predominante foi o ensino fundamental. Os idosos apresentam deficiência do conhecimento com relação às formas de transmissão das IST e referiram desconhecer campanhas voltadas à orientação sexual dos idosos.

2016	A8	Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepções de risco.	ABCS Health Sci.	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	Identificou-se que a maioria dos idosos apresenta pouco conhecimento sobre os modos de prevenção e de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis e do HIV.
2016	A9	Souza MDD, Mota LIM, Santos WN, Silva RAR, Monte NL. Conhecimento dos idosos da estratégia de saúde da família em relação ao HIV/AIDS.	Rev. Enferm. UFPE online	VI Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo	Evidenciou-se que há falta de conhecimento por parte dos idosos acerca das IST/HIV e formas de prevenção. A população estudada encontra-se em risco para as IST/HIV/AIDS uma vez que a maioria dos idosos não faz uso do preservativo como forma de prevenção.
2017	A10	Carvalho NZ, Valim AM, Rezende US, Fucuta PS, Lembo T. AIDS after the age of 50: incidence from 2003 to 2013 in the city of São José do Rio Preto, São Paulo, and the perception on the disease of the elderly of a basic Health Care Unit.	Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	IV Estudos de coorte e de caso-controle bem delineados	Evidenciou a falta de conhecimento dos idosos sobre a AIDS. Houve instabilidade na incidência de AIDS no município; porque no período estudado ocorreu diminuição significativa dos casos.

Quadro 2 - Relação dos artigos que compuseram o corpus da revisão integrativa. Parte I. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

3 | RESULTADOS

Delineando-se o perfil das produções científicas, dos 10 artigos incluídos nesta RIL, sete publicações são da área de enfermagem e três da área médica. Em relação ao ano de publicação, três estudos foram publicados em 2014, dois em 2015, quatro em 2016 e um estudo em 2017.

Referente à origem dos estudos, todos os artigos selecionados para esta revisão foram produzidos no Brasil, sendo cinco da região Sudeste- São Paulo (2) e Minas Gerais (3), três na região Nordeste - João Pessoa (1), Rio Grande do Norte (1) e Teresina (1) e dois na região Sul - Santa Catarina (1), Rio Grande do Sul (1).

O idioma predominante de publicação foi o português, totalizando oito, e dois artigos em inglês. Quanto ao nível de evidência, dois artigos com nível de evidência IV (estudos de coorte e de caso-controle bem delineados) e oito estudos foram classificados com o nível de evidência VI (evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo) (MELNYK, FINEOU-OVERHOLT, 2011).

Entre as vulnerabilidades aos quais os homens idosos estão expostos, identificou-se nos estudos selecionados, três tipos, a saber: individual, social e programática (OVIEDO, CZERESNIA, 1996).

4 | DISCUSSÃO

A vulnerabilidade é um termo que se aplica em diversas situações dando qualidade a um indivíduo ou grupo de indivíduos que se encontram sob determinada situação de risco. As distintas situações de vulnerabilidade podem ser particularizadas levando-se em conta três componentes interligados: individual (referido a conhecimentos e informações sobre problemas específicos e a atitude para se assumirem condutas ou práticas protetoras, dando destaque ao viés comportamental e racional, ancorado em relacionamentos intersubjetivos) social (diz respeito a temas vinculados a aspectos contextuais, tais como: relações econômicas, de gênero, étnico/raciais, crenças religiosas, exclusão social etc.) e programático (relacionado aos serviços de saúde e à forma como estes lidam para reduzir contextos de vulnerabilidade, dando destaque ao saber acumulado nas políticas e nas instituições para atuar com outros setores/atores, como: a educação, justiça, cultura, bem-estar social etc.) (OVIEDO, CZERESNIA, 2015).

4.1 Vulnerabilidade individual do homem idoso

Identificou-se nos resultados, que a maioria dos idosos do sexo masculino demonstrou pouco conhecimento acerca das IST/HIV/AIDS e formas de prevenção. Estes dados foram evidenciados em 9 estudos.

Neste sentido, outro dado relevante foi a associação que os idosos fizeram da Aids

como morte (SANTOS, ARDUINI, SILVA, FONSECA, 2014) (SOUZA, MOTA, SANTOS, SILVA, MONTE, 2016). Isso reforça a pouca informação que os idosos têm sobre a doença. Além disso, predomina a ideia de que a prevenção é restrita àqueles que praticam o sexo fora de casa (QUADROS, CAMPOS, SOARES, SILVA, 2016), com outras parceiras que não sejam as suas esposas, e que o sexo em casa é livre de riscos, onde o casamento parece garantir imunidade às doenças. Os homens idosos associam também, o risco de adquirirem uma IST às pessoas com orientação homossexual (SANTOS, ARDUINI, SILVA, FONSECA, 2014), usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo (SOUZA, MOTA, SANTOS, SILVA, MONTE, 2016).

Como consequência, o uso do preservativo com a companheira não se constitui um hábito. Um estudo apontou que 8,6% dos entrevistados não apresentaram relação estável, sendo 92,1% homens, revelando assim, maior vulnerabilidade dessa população à aquisição de IST/HIV/AIDS, pois vivenciam o sexo casual com múltiplos parceiros (SAGGIORATO, TREVISOL, 2015).

Segundo pesquisa, a maioria das pessoas idosas que se infectaram por via sexual, relataram que não usavam preservativos, porque acreditavam que não estavam expostas ao risco de contaminação, fato esse que corrobora para confirmar a falta de informação sobre o uso de preservativos por essa população (ARALDI, et al. 2016). Cabe frisar que o preservativo é a forma mais eficaz de proteção às IST, sendo o índice de falha, durante o uso adequado do preservativo, de 3% e de 14%. Pesquisas demonstraram que mesmo nas piores condições de uso, os preservativos oferecem dez mil vezes mais proteção contra HIV do que sua não utilização (GIR, DUARTE, CARVALHO, 1996) (HOLMES, LEVINE, WEAVER, 2004).

Identificou-se ainda, que o nível educacional interfere diretamente no desenvolvimento da vulnerabilidade às IST/HIV/AIDS, pois quanto menor o acesso às informações mais vulnerável o idoso estará (ISOLDI, CABRAL, SIMPSON, 2014). O que reforça a importância da educação como forma de medida preventiva no combate à doença (ROCHA, FREITAS, MACEDO, 2013).

Associado a baixa escolaridade, (CARVALHO et al., 2017), ressalta que a população idosa possui pouca informação e conhecimento sobre a transmissão sexual, comportamentos de vulnerabilidade e sintomas de AIDS, a maioria dos indivíduos entrevistados (88,4%) não sabia sobre a transmissão e sintomas da doença (55,2%) (CARVALHO et al., 2017). Neste sentido, o desconhecimento sobre as formas de contaminação aliado à falta de proteção durante o ato sexual predispõe às pessoas idosas, à aquisição e transmissão do vírus (ARALDI, et al., 2016).

No que concerne às formas de prevenção das IST/HIV/Aids, estudos demonstram (BURIGO et al., 2015) (BRITO et al., 2016) que os idosos citaram o uso do preservativo como principal método de prevenção às infecções sexuais, mas também verbalizaram como medidas preventivas: não sair com prostitutas, não beijar na boca de

uma pessoa infectada, não utilizar o mesmo banheiro, evitar contato físico com pessoas que vivem com HIV/AIDS e evitar o mesmo assento (BRITO et al. 2016). Em relação as formas de transmissão 97,5% dos entrevistados afirmaram saber o que é AIDS, sendo que 84,3% erraram pelo menos um meio de transmissão, evidenciando o pouco conhecimento acerca da transmissão e prevenção das IST/HIV/AIDS (BURIGO et al., 2015).

Luiz et al. (2015) em seu estudo encontrou que, em relação ao conhecimento sobre as IST, 56,9% dos idosos possuíam conhecimentos sobre as IST e que o mesmo foi adquirido em sua maioria pelos meios de comunicação (23,8%) e pelo profissional de saúde (15,4%) e o descrevem em sua maioria como insatisfatório (74,6%). Outro dado relevante, refere-se ao conhecimento adquirido entre os profissionais de saúde, onde 13,8%, foram obtidas durante a consulta de rotina, e 2,3% através de atividades educativas.

É importante destacar que a população idosa começou sua vida sexual antes do conhecimento do vírus HIV, não sendo devidamente instruída a utilizar preservativos quando jovem, desenvolvendo resistência a este tipo de proteção (SANTOS, ASSIS, 2011). Estudo comparativo sobre o nível de conhecimento sobre a Aids entre idosos e jovens, evidenciou que os idosos têm um nível de conhecimento e informação acerca da prevenção e transmissão do vírus inferior aos jovens (MELO, LEAL, MARQUES, MARINO, 2018). Este fato está associado com o crescente investimento em políticas de prevenção dirigidas à população jovem em detrimento dos idosos, além de ao histórico tabu da negação da sexualidade na velhice (CARVALHO et al., 2017). Embora existam políticas públicas de saúde dirigidas aos idosos, pouco se fala nas mídias sociais sobre a prevenção das IST/HIV/AIDS para esse público, o que corrobora o fato de muitos idosos desconhecerem a cadeia de transmissão do vírus HIV, e as principais IST.

Quanto ao estigma relacionado ao não uso do preservativo, estudo de Burigo, Fachini, Streicher e Rosa (2015), mostra que a maioria dos homens tem medo de perder a ereção, sendo consenso entre eles de que a utilização de preservativo masculino reduz a satisfação sexual, constrangimento em adquirir o preservativo, desconhecimento de como usá-lo e conceito equivocado de que serviria apenas para evitar gravidez (BRITO et al., 2016) (SOUZA et al., 2016). Os idosos demonstram conhecer o preservativo como método de prevenção, no entanto existe grande resistência ao seu uso (PAULINO, et al., 2014). A baixa adesão ao uso de preservativos entre homens idosos e a falta de exigência de seu uso por parte das mulheres revelam o não reconhecimento desse grupo como indivíduos vulneráveis à aquisição das IST/HIV/AIDS (CARVALHO et al., 2017).

Assim, evidencia-se a necessidade de orientações aos idosos sobre os meios de prevenção das IST/HIV/AIDS, a fim de compreenderem as diferentes vias de transmissão e as medidas preventivas a essas enfermidades, tornando-se prioritário direcionar as pesquisas e intervenções para essa população.

4.2 Vulnerabilidade social

Supõe-se equívoco na assistência em saúde pensar que o avançar da idade e o declínio progressivo da atividade sexual, embora universais para homens e mulheres, são sinônimos. Ao contrário dessa crença, as pessoas em idade avançada são perfeitamente capazes de manter relações sexuais e de sentir prazer, embora existam alterações fisiológicas decorrentes do processo natural do envelhecimento que diminuam essas sensações(LAROQUE et al., 2018).

Identificou-se nos estudos selecionados para esta RIL, que muitos idosos declaram ter vida sexual ativa, embora com menos frequência (QUADROS, CAMPOS, SOARES, SILVA, 2016), o que pode estar relacionado à descoberta de medicamentos para a estimulação sexual, a reposição hormonal e próteses penianas. Entretanto, sofrem estigma por parte da sociedade, seja por familiares, seja por profissionais da área de saúde que não valorizam suas queixas ou nem se quer perguntam por sua vida sexual (PAULINO et al., 2014). Segundo Santos, Arduini, Silva e Fonseca (2014), a sexualidade não acaba na velhice e para alguns idosos a sexualidade é vista como algo prazeroso, saudável e que no envelhecimento não tende, necessariamente, a piorar. Para os homens idosos, a penetração é valorizada como talvez a única ou a mais importante parte de sua sexualidade (SANTOS, ARDUINI, SILVA, FONSECA, 2014).

O pensamento estereotipado e preconceituoso de que o idoso não pratica sexo, pode influenciar negativamente o processo de avaliação, prevenção e cuidados a essa população (PAULINO et al., 2014). Envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade inibem os idosos de exercerem a sua vida sexual de forma integral(UCHOA et al., 2016).

Nesse contexto, as questões relativas à sexualidade do idoso permanecem invisibilizadas durante o atendimento dos profissionais de saúde por acreditarem que os idosos não têm vida sexual ativa. Assim, enfermeiros e médicos não dialoguem sobre questões relacionadas à vida sexual dos idosos, em que, perguntas sobre a saúde sexual do idoso aparecem somente após o diagnóstico das IST/HIV/aids, com o propósito de informar apenas sobre as medidas de prevenção e de que o idoso não transmita a infecção aos seus pares(ALENCAR, CIOSAK, 2016).

Diante do exposto, fica claro que a sexualidade não se apaga com o aumento da idade e, portanto, profissionais de saúde devem incluir as orientações sobre práticas sexuais seguras no cuidado dos idosos, além de considerar as peculiaridades fisiológicas da terceira idade.

4.3 Vulnerabilidade Programática

Segundo estudode Souza et al. (2016), reconhecer as formas de prevenção e transmissão dasIST/HIV/AIDS é importante para os idosos. Para estes, há uma relevância

ainda maior, uma vez que a falta de informação sobre a doença pode resultar no contágio pelo vírus HIV e a demora no diagnóstico e no tratamento podem culminar com óbito em menor tempo, em relação a uma pessoa mais jovem (SOUZA et al., 2016).

A sexualidade permanece em construção ao longo da trajetória do ser humano, e frente a este processo, destaca-se o papel do enfermeiro como educador, inserindo a educação em saúde nos espaços de atuação profissional, no que se refere à educação sexual (ALENCAR, MARQUES, LEAL, VIEIRA, 2014). A prática sexual na velhice é pouco discutida e por vezes, até ignorada pelos profissionais de saúde, como se as pessoas idosas não possuíssem mais condições de desfrutarem do sexo (ARALDI et al., 2016).

Os profissionais não devem tratar os idosos como um ser degenerado, cheio de constrangimentos e de uma visão distorcida do seu ser, mas, ao contrário, devem criar situações, momentos em que juntos despertam a valorização da autoestima, ajudando de forma relevante em seu bem-estar biopsicossocial (ARAÚJO et al., 2017).

Portanto, é essencial que as políticas de prevenção das IST/HIV/AIDS envolvam a população idosa, tornando-se um tema prioritário a ser discutido com os idosos. A investigação de comportamento de risco, principalmente a relação sexual desprotegida, deve fazer parte das ações de aconselhamento nos serviços de saúde. Os profissionais de saúde devem orientar as ações de educação em saúde com foco no uso do preservativo, bem como a abordagem das IST/HIV/AIDS, devem fazer parte efetiva nas consultas de Enfermagem aos idosos, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde, priorizando a qualidade da atenção, implantação e implementação de programas de combate à IST/HIV/AIDS nessa população.

5 | CONCLUSÃO

Os principais fatores de risco que expõem os homens idosos às vulnerabilidades às IST identificados foram: falta de conhecimento sobre as IST e formas de prevenção, falta de orientação por parte dos profissionais de saúde, mitos e tabus criados pela sociedade acerca da vida sexual do homem idoso, crença de que estar em um relacionamento estável é garantia de permanecer saudável, baixa escolaridade, a ideia de que o uso da camisinha como forma de prevenção atrapalha a ereção, e a falta de ações educativas e políticas públicas voltadas aos idosos.

Esses fatores podem contribuir para a implementação de um cuidado de enfermagem que promova mudanças no estilo de vida dos idosos, diminuindo a mortalidade e auxiliando na melhoria da saúde e estado funcional da população idosa masculina. Diante disso, faz-se necessário desenvolver e aprimorar pesquisas que envolvem as percepções dos homens idosos a respeito da sua sexualidade, buscando identificar o conhecimento da temática na sociedade.

Observou-se como limitação deste estudo, a pouca produção de conhecimento

científico produzido pela Enfermagem com vistas a orientar/cuidar e transformar a realidade dos idosos vulneráveis as IST. Evidencia-se a necessidade do aumento da produção científica baseada em evidências que englobem a subjetividade da sexualidade do homem idoso e suas mudanças corporais e sexuais, visando orientar os profissionais de enfermagem, levando-os a desenvolver uma assistência integral à saúde do homem idoso.

REFERÊNCIAS

Alencar DL, Marques APO, Leal MCC, Vieira JCM. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos:** uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. saúde coletiva online. Recife, v. 19, n.8, p. 3533-3542. abr. 2014.

Alencar RA, Ciosak SI. **Aids em idosos:** motivos que levam ao diagnóstico tardio. Revista Brasileira de Enfermagem, v.69, n.6, p.1076-1081, nov-dez, 2016.

Araldi LM, Pelzer MT, Abreu GDP, Saieron I, Santos SSC, Ilha S. **Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência.** Rev. Mineira de Enfermagem online, Minas Gerais, v. 20, maio. 2016.

Araújo MIR, Moreira ACA, Silva MJ da, Aragão AE de A, Freitas CASL, Monteiro PAA. **Sexualidade e envelhecimento:** necessidades identificadas para construção de uma tecnologia educativa. Rev. de Enfermagem da UFPE online, Recife, v. 11, n. 7, p. 2674-2682. 9p. jul. 2017.

Barros S, Campos PFS, FernandesJJS. **Atenção à saúde de populações vulneráveis.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2014.

Beyea SC, Nicoll LH. **Writing an integrative review.** AORN J. v. 67, n. 4, p. 80-877, apr. 1998.

Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. **Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids:** conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sci. v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016.

Burigo G da F, Fachini IH, Garetti B, Streicher CCI, Rosa RS. **Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis.** CuidArte, Enferm; v. 9, n. 2, p. 148-153, jul.-dez. 2015.

Carvalho NZ, Valim AM, Rezende US, Fucuta PS, Lembo T. **AIDS after the age of 50:** incidence from 2003 to 2013 in the city of São José do Rio Preto, São Paulo, and the perception on the disease of the elderly of a Basic Health Care Unit DST j. bras. doenças sex. transm; v. 29, n. 3, p. 85-90, 2017.

GirE, Duarte G, Carvalho, MJ. **“Condom”:** sexo e sexualidade. Medicina, Ribeirão Preto, v. 29, p.309-314, abr-set. 1996.

Gois AB, Santos RFL, Silva TPS, Aguiar VFF. **Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade.** Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem online. v. 8, n.3, p. 14-18. set. 2017.

HolmesKK, Levine R, WeaverM. **Effectiveness of condoms in preventing sexually transmitted infections.** Bull World Health Organ., Genebra, v. 82, n.6, p. 454-461, jun. 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>> Acesso em: 05 de abr. 2018.

Isoldi DMR, Cabral AMF, Simpson CA. **Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade**. Rev Rene (Online); 15(6): 1024-1029, out.-dez. 2014. ISOLDI, CABRAL, SIMPSON, 2014.

Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. **Sexualidade do Idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS**. Rev Gaúcha Enferm. V. 32, n. 4, p. 80 – p. 774, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000400019>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

Luz ACG, Machado ALG, Felipe GF, Teixeira EM, Silva MJ, Marques MB. **Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família**. Rev. OnLine de Pesquisa Cuidado é Fundamental, UNIRIO, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2229-2240. abr. - jun. 2015.

Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2011. p. 3-24.

Melo HMA, Leal MCC, Marques APO, Marino JG. **O conhecimento sobre AIDS de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença**. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2012;17(1):43- 53. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100007 Acesso em: Oct. 2018.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enferm. v. 17, p. 64-758, 2008.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico- HIV/Aids**. Brasília, DF: Ministério v. 20, p. 8- 18. 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015a. 2015c. 120p. 130p.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRIMA. **Epidemiol. Serv. Saúde** : subtítulo da revista, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr. – jun. 2015.

OviedoRAM; Czeresnia, D. **O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial**. Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 19, n. 53, p. 237-249. 2015.

Paulino MC de F, Bernardes CA, Souza LPS, Fonseca ADG, Pinheiro MÂM, Silva CS de O, Mota ÉC. **Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família**. Revista Kairós Gerontologia, v. 17, n. 4, p.49-61, dez. 2014.

Quadros KN, Campos CR, Soares TE, Silva FM de R. **Perfil epidemiológico de idosos portadores de hiv/ aids atendidos no serviço de assistência especializada**. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min; v. 6, n. 2, p. 2140-2146, maio-ago.2016.

Rocha FCV, Freitas Filho FC, Macêdo Junior JÁ, Rosa YRD. **Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS**. Rev Interdisciplinar Centro Universitário Uninovafapi. v. 6, n. 2, p. 43 – p. 137, 3013.

Saggiorato AKS, Treviso IFS. **Perceptions about AIDS and sexual behavior among elderly people in the city of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil**. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis UFF, Niterói, v. 27, n. 1-2, p.29-34,2015.

Santos AS, Arduini, JB, Silva, LC e Fonseca, AS. **Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/Aids**: estudo descritivo. *Online braz j nurs* [online]. v.13, n.2, p.175-185, 2014.

Santos AFM, Assis M. **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS**: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev Bras GeriatrGerontol.* v. 14, n. 1, p. 57 – p. 147, 2011.

Souza MDD, Mota LIM, Santos WN, Silva RAR, Monte NL. **Conhecimento dos idosos da estratégia saúde da família em relação ao HIV/AIDS**. *Rev. enferm. UFPE online*; v. 10, n. 11, p. 4036-4045, Nov. 2016.

Uchôa YS, Costa DCA, Silva Jr IAPS, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa**. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, nov. - dez. 2016.

World Health Organization. **Sexually transmitted infections (STIs)**. 2015. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>>. Acesso em: 28 de set. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020